



EGRESSAS/OS DA FACULDADE DE PSICOLOGIA DA PUC MINAS: UM RETRATO DA FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA¹

EXALUMNOS DE LA FACULTAD DE PSICOLOGÍA DE LA PUC MINAS:
UN RETRATO DE SU FORMACIÓN Y TRAYECTORIA

FORMER STUDENTS OF THE PSYCHOLOGY FACULTY AT PUC MINAS:
A PORTRAIT OF THEIR TRAINING AND CAREER

Vilmar Pereira de Oliveira²
Rosa Maria Corrêa³
Bárbara Luzia Barbosa Martins⁴
Amanda Cardoso Santos⁵

RESUMO: O presente texto apresenta alguns dados de uma pesquisa realizada por meio da parceria entre docentes e discentes, em modalidade de iniciação científica, da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. A prática investigativa objetivou conhecer o percurso realizado pelas/os egressas/os dos cursos de Psicologia da PUC Minas para a inserção e a construção da identidade profissional. A primeira movimentação metodológica consistiu em uma revisão sistemática de literatura que se debruçou sobre os estudos acerca dos egressos e egressas da Educação Superior, destacando a produção sobre a área da Psicologia. Na sequência foi realizado um Estudo de Campo operacionalizado por meio da aplicação de um questionário virtual, com itens fechados e perguntas abertas, a egressas/os da Fapsi que concluíram a graduação entre os anos de 2015 e 2021, atingindo 59 respondentes. Por meio da revisão feita, compilou-se pesquisas que, em geral, examinaram como as/os egressas/os percebem a sua formação (qualidade e vieses) e a transição para o mercado de trabalho. Os resultados indicam que as dificuldades encontradas pelos titulados ora convergem, ora se diversificam, destacando a falta de atividades práticas oferecidas por algumas instituições durante a formação e a importância das redes de contatos para inserção profissional. Quanto aos egressos e egressas da Fapsi PUC Minas, os enfrentamentos não foram estes. Ao contrário, por meio da Análise de Conteúdo observou-se certa facilidade entre o grupo de informantes com o início da carreira, apesar da queixa feita por parte quanto ao que apontam como a desvalorização da área. Contudo, grande maioria conseguiu as primeiras experiências profissionais pouco tempo depois da obtenção do grau, tendo vivências nas áreas almejadas/preferidas. Entre outros aspectos, versou-se ainda sobre a chegada das/os participantes à Universidade, as atividades acadêmicas e complementares que conseguiram se envolver, a continuidade dos estudos e os projetos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos da Educação Superior; Formação em Psicologia; Fapsi PUC Minas.

RESUMEN: Este texto presenta algunos datos de una investigación realizada a través de una alianza entre profesores y estudiantes, en la modalidad de iniciación científica, en la Facultad de Psicología de la PUC Minas. La práctica investigativa tuvo como objetivo comprender el recorrido de los egresados de las carreras de Psicología de la PUC Minas hacia la inserción y la construcción de la identidad profesional. El primer movimiento metodológico consistió en una revisión sistemática de la literatura que se centró en estudios sobre egresados y egresadas de la Educación Superior, destacando la producción en el área de la Psicología. Posteriormente, se realizó un Estudio de Campo mediante la aplicación de un cuestionario virtual, con ítems cerrados y preguntas abiertas, a egresados de la Fapsi que finalizaron su carrera entre 2015 y 2021, llegando a 59 encuestados. A través de la revisión realizada se recopilaron investigaciones que, en general, examinaron cómo los egresados perciben su formación (calidad y sesgos) y la transición al mercado laboral. Los resultados indican que las dificultades en-

¹ Artigo proveniente de pesquisa aprovada pelo Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC-V) - PUC Minas - Fluxo Contínuo; Projeto ICVOL 28827 submetido pelo autor principal; aprovado em agosto de 2022 para ser executado até setembro de 2023.

² Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduado e mestre em Psicologia pela PUC Minas. Docente da Fapsi PUC Minas. psi.vilmar@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade de Campinas. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Graduado em Psicologia pela PUC Minas. Docente da Fapsi PUC Minas. rosamc@pucminas.br

⁴ Graduada em Psicologia pela PUC Minas. barbaraluziabm@gmail.com

⁵ Graduada em Psicologia pela PUC Minas. amandacardoso20045@gmail.com

contradas por los graduados a veces convergen y otras se diversifican, destacando la falta de actividades prácticas ofrecidas por algunas instituciones durante la formación y la importancia de las redes de contacto para la inserción profesional. En cuanto a los egresados y graduadas de la Fapsi PUC Minas, estos no fueron los enfrentamientos. Por el contrario, a través del Análisis de Contenido se observó cierta tranquilidad entre el grupo de informantes al inicio de su carrera, a pesar de las quejas de algunos sobre lo que señalan como la devaluación del área. Sin embargo, la gran mayoría logró sus primeras experiencias profesionales poco después de obtener su título, teniendo experiencia en sus áreas deseadas/preferidas. Entre otros aspectos, también se discutió la llegada de los participantes a la Universidad, las actividades académicas y complementarias en las que lograron involucrarse, la continuidad de estudios y proyectos futuros.

PALABRAS CLAVE: Exalumnos de Educación Superior; Formación en Psicología; Fapsi PUC Minas.

ABSTRACT: This article presents some data from a research study carried out through a partnership between professors and students, in the scientific initiation modality, at the Faculty of Psychology of PUC Minas. The investigative practice aimed to understand the path taken by former students (*alumni*) of the Psychology courses at PUC Minas towards the insertion and construction of professional identity. The first methodological movement consisted of a systematic literature review that focused on studies about graduates of Higher Education, highlighting the production in the area of Psychology. Subsequently, a Field Study was carried out operationalized through the application of a virtual questionnaire, with closed items and open questions, to Fapsi graduates who completed their undergraduate degree between 2015 and 2021, reaching 59 respondents. Through the review, research was compiled that, in general, examined how graduates perceive their education (quality and biases) and the transition to the job market. The results indicate that the difficulties encountered by graduates sometimes converge, sometimes diversify, highlighting the lack of practical activities offered by some institutions during their education and the importance of contact networks for professional insertion. As for the graduates of Fapsi PUC Minas, these were not the challenges. On the contrary, through Content Analysis, it was observed that the group of informants found it somewhat easier to start their careers, despite the complaints made by some regarding what they point out as the devaluation of the area. However, the vast majority gained their first professional experiences shortly after obtaining their degree, having experience in the desired/preferred areas. Among other aspects, the participants' arrival at the University, the academic and complementary activities they were able to get involved in, the continuity of their studies and future projects were also discussed.

KEYWORDS: Former students (*alumni*) of Higher Education; Psychology Degree; Fapsi PUC Minas.

1 INTRODUÇÃO

Em consonância com o edital N° 036/2022, que versam sobre a seleção de propostas de projetos de pesquisa de autoria de professores integrantes da carreira docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) envolvendo discentes interessados em iniciação científica voluntária, o presente texto apresenta um estudo destina-se a refletir a respeito da trajetória profissional, e impressões sobre a formação acadêmica dos egressos dos cursos de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Betim, Coração Eucarístico, Poços de Caldas e São Gabriel⁶). A pesquisa emerge do desejo dos proponentes em oferecer ao corpo discente, docente e à gestão da Fapsi um retrato dos itinerários profissionais de seus ex-estudantes e uma análise das contribuições e do impacto social da formação oferecida (bacharelado e licenciatura em Psicologia). A questão norteadora que visa ser respondida é: qual o percurso realizado pelos egressos de Psicologia da PUC Minas para a inser-

⁶ Há o curso na unidade Educacional Praça da Liberdade, mas tendo iniciado as suas atividades em 2018, o curso ainda não possui egressos. A Fapsi ainda iniciou as suas atividades em fevereiro de 2022 na PUC Barreiro.

ção e construção da identidade profissional? Objetiva-se, portanto, conhecer a trajetória de carreira dos profissionais de Psicologia formados pela PUC Minas.

O curso de Psicologia da PUC Minas foi o primeiro a iniciar as suas atividades no estado e o terceiro do Brasil, sendo implantado pelo Instituto de Psicologia da então Universidade Católica de Minas Gerais, em 1959. Tal fato antecedeu a regulamentação da profissão, que ocorreu em 27 de agosto de 1962. De lá para cá, o Instituto de Psicologia transformou-se em Faculdade e, atualmente, possui também cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Alinhada com a Universidade, a Faculdade de Psicologia da PUC Minas se pauta no tripé do ensino, pesquisa e da extensão, com o intuito de oferecer uma formação humanística e diversificada.

Conforme registrado no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia da unidade educacional Praça da Liberdade, aqui tomado como referência por ser o mais recente a ser publicizado,

O perfil do profissional formado nesta instituição deve ser o resultado da imbricação de três dimensões básicas: teórico-técnica, política e ética. Partindo desse pressuposto, o curso de Psicologia da PUC Minas visa formar um psicólogo capaz de compreender o campo dos fenômenos e processos psicológicos, considerado em sua pluralidade de objetos, métodos, teorias e técnicas, e de atuar profissionalmente na promoção do desenvolvimento e da saúde psíquica de pessoas, grupos, organizações, comunidades e coletividades, por meio de ações preventivas e intervenções psicossociais, psicoterapêuticas e educativas. Ainda, um psicólogo que sustente suas intervenções em princípios éticos e científicos; um profissional comprometido com seu tempo e com a construção de uma sociedade igualitária, plural, democrática e justa; defensor intransigente das condições para o pleno exercício da cidadania; profissional comprometido com a ética e com a interface da Psicologia com outros campos e áreas do conhecimento, garantindo o diálogo inter, multi e transdisciplinar. (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2017, p. 16).

O documento ainda destaca que “o acompanhamento dos egressos é considerado de grande importância e tem sido desenvolvido por meio da participação dos mesmos nos eventos científicos na PUC Minas, na apresentação de suas práticas e inserções profissionais aos graduandos” (p. 17) e menciona o desenvolvimento de uma pesquisa que visa verificar a inserção dos egressos, além de projetos que discutem com os mesmos a questão do empreendedorismo profissional, ações que, no entanto, ainda não foram implementadas/executadas. Sendo assim, a corrente proposta visa preencher esta lacuna e oferecer subsídios para o desenvolvimento de instrumentos de acompanhamento de egressos e futuras pesquisas. Para tal, foi realizada coleta de dados, por meio de questionário on-line, tendo como público-alvo egressos da Fapsi que concluíram a graduação entre os anos de 2015 e 2021.

2 NOTAS TEÓRICAS E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade tem a função de gerar e disseminar conhecimento, espera-se que ela fomente o desenvolvimento e a formação de cidadãos críticos, reflexivos, com práticas humanizadoras que favoreçam, entre outros, o bem-estar e a saúde. As demandas e exigências feitas pela sociedade evidenciam a necessidade de uma formação abrangente, capaz de favorecer a leitura e compreensão de um mundo em constante transformação. Em função disso, entender a vivência do egresso diante de situações complexas que confrontam o que foi aprendido durante sua formação, permite avaliar o quão adequadas estão as estruturas pedagógicas oferecidas pelos cursos e o impacto social da formação. Conforme argumentam Lima e Andriola (2018), os egressos assim se tornam um público estratégico para avaliação das Instituições de Ensino Superior. A análise da trajetória profissional dos graduados é instrumento para avaliar a eficácia, o prestígio e as contribuições da formação oferecida, fundamentando a proposição de “[...] políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino” (p. 110).

De acordo com Badargi e colegas (2008), a consolidação das Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia ofereceu aos cursos uma oportunidade de reforma e integração, propiciando simultaneamente a possibilidade de homogeneizar ou diversificar o currículo. Nas tensões estabelecidas, a formação generalista e a ampliação das experiências práticas durante o curso superior, na percepção das autoras, se tornaram as alternativas mais adotadas para atender à exigência de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade e a identidade profissional requeridas para a atuação. A implantação desse processo fez então emergir a necessidade de “[...] avaliar a qualidade da formação recebida e estabelecer novos padrões para o ensino da Psicologia que se integrem às necessidades atuais decorrentes das transformações da profissão nos últimos anos” (p. 306).

Pesquisar as trajetórias de egressos pode ser uma ação fundamental para a proposição e avaliação de estratégias para o acompanhamento de egressos. O estudo, além de proporcionar conhecimento sobre a formação, atuação e inserção no mercado, permite levantar informações que podem colaborar com a (re)elaboração dos cursos e suas políticas educacionais, sendo os indicadores sobre a atuação ocupacional dos egressos um dos novos critérios de avaliação adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC).

Nessa direção, é registrada, em documento publicado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a sugestão de se realizar, por exemplo, uma

[...] pesquisa de opinião, para verificar indicadores como empregabilidade, salário e posição de liderança na área em que o aluno se formou. Essa informação pode compor um indicador de eficiência do curso como parte integrante ou complementar à avaliação. (Conselho Nacional de Educação, 2017, p. 77).

Ainda não tinha sido feito no âmbito da Fapsi um estudo que contemple a realidade dos egressos de todos os seus cursos localizados na região metropolitana de Belo Horizonte e em Poços de Caldas, tampouco realizada pesquisa considerando a oferta da complementação para a atuação como docente de Psicologia na Educação Básica, e no Ensino Médio, Profissionalizante e Técnico. A proposta então ainda é uma forma, mesmo que exploratória, de mapear os egressos que além do Bacharelado (formação da/o psicólogo) integralizaram também a Licenciatura (formação de professoras/es em Psicologia).

3 METODOLOGIA

Em um primeiro momento foi produzido junto às estudantes voluntárias um debate teórico a respeito da avaliação da qualidade do ensino superior, e um estado da arte a respeito da formação em Psicologia. Discutiu-se, assim, as dimensões institucionais, sociais e subjetivas implicadas no processo de tornar-se psicóloga/o. Movimentação que fundamentará a análise das informações obtidas através da produção empírica, que se dará por meio de uma revisão sistemática sobre os estudos com egressos de cursos de Psicologia já realizados (descrita na seção à seguir) e através de um estudo de campo operacionalizado por meio de um questionário virtual semiestruturado com itens objetivos (múltipla-escolha, resposta única, sim ou não, escala likert etc.) e questões abertas pensadas para identificar a trajetória profissional do egresso e suas impressões sobre a formação acadêmica. Entre as informações solicitadas, considerou-se as atividades atuais dos profissionais, a abordagem teórica com a qual trabalham, a formação complementar realizada e a avaliação do curso, incluindo sugestões e a percepção de quais foram os conteúdos e experiências mais importantes, entre outras. É importante ressaltar que o termo “egresso” visa descrever todos os indivíduos que saíram do sistema escolar, que deixaram a Universidade, considerando os formados assim como os que se desligaram da Universidade antes da conclusão do curso. Entretanto, na presente pesquisa tomaremos como referência apenas os egressos formados entre os anos de 2015 e 2021.

A coleta de dados contou com o apoio da Direção da Fapsi e das coordenações de cada um dos seus cursos, com o envio do questionário aos egressos dos últimos cinco anos por e-mail e ampla divulgação pelas redes sociais (Instagram e Facebook). Em momento específico, essas instâncias serão convidadas a participar da validação do instrumento, oferecendo sugestões. A participação dos egressos se dará mediante termo de consentimento apresentado na primeira página do formulário online, em conformidade com a legislação brasileira e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Saúde – Resolução CNS 466/12 e Resolução 510/16. A sistematização e exame das informações se dará por procedimentos quantitativos e qualitativos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), que envolvem a exploração do material, a categorização, a interpretação e a construção dos resultados.

4 UM PANORAMA DO QUE JÁ FOI FEITO NAS PESQUISAS SOBRE EGRESSAS/OS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PSICOLOGIA

Para a construção desta seção foi realizada uma pesquisa a partir do método de “revisão sistemática da literatura”, a qual, segundo Galvão e Pereira (2014), “trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (p. 183). O método consiste na compilação de dados científicos acerca de um determinado tema, sendo assim considerado como um estudo secundário, que possui os estudos primários como fonte. Sampaio e Mancini (2006) afirmam que esse tipo de pesquisa serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando rumos para outras investigações e identificando quais métodos, conceitos e teorias foram utilizados em uma área de conhecimento.

As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras. (Sampaio; Mancini, 2006, p. 84).

Os procedimentos da revisão sistemática, incluem três etapas base que precisam ser consideradas, quais sejam: 1) definir o tema e o objetivo da revisão; 2) identificar a literatura e selecionar os estudos possíveis de serem incluídos; 3) análise do material coletado. Essas etapas se subdividem em estratégias as quais incluem a escolha da(s) base(s) de dados a ser(em) considerada(s); a definição do(s) descritor(es) ou termo(s) para a busca; armazena-

mento da literatura encontrada, seleção do material de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; obtenção dos dados, avaliação, interpretação e síntese.

Foram utilizados nesta investigação o Portal de Periódicos da Capes, e a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os descritores considerados foram: pesquisa, egressos, egressas, Psicologia. Assim, foram encontrados 95 artigos no Portal de Periódicos da Capes e sete na SciELO. Na sequência, os artigos foram filtrados de acordo com a compatibilidade entre título e tema proposto pelo estudo. Com isso, dos 95 artigos encontrados no Periódicos Capes sete foram selecionados, e dos sete localizados na segunda plataforma apenas dois foram escolhidos. Nove trabalhos foram então selecionados para a etapa seguinte, todavia, aconteceu de um dos artigos encontrados ter sido indexado nas duas bases. Com a identificação do texto repetido, fechou-se em oito trabalhos que foram examinados integralmente. Com o término desta movimentação, três textos foram retirados por não se relacionarem aos objetivos desta revisão e, por fim, cinco textos constituíram o *corpus* de análise que se apresenta a seguir. É importante destacar que a cada etapa, as decisões foram tomadas pelo grupo conjuntamente.

A informações selecionadas foram tratadas em 5 categorias que buscavam compreender o que motivou as pesquisas encontradas. Foi feita então a análise dos *objetivos de cada estudo*, a *justificativa*, a *caracterização da metodologia empregada*, bem como os seus *instrumentos de coleta e produção de dados*, a *configuração da amostra* e os principais *resultados*. Chama a atenção o fato de não ter sido encontrados estudos realizados em universidades de Minas Gerais e em universidades privadas de quaisquer Estados brasileiros. O quadro a seguir sintetiza e faz uma primeira apresentação do que foi encontrado:

Quadro 1: apresentação da categorização feita por meio da revisão sistemática

	ARTIGO 1	ARTIGO 2	ARTIGO 3	ARTIGO 4	ARTIGO 5
Base	SciELO	Periódicos Capes	Periódicos Capes	Periódicos Capes	SciELO
Título	Opinião de Diplomados sobre o Curso de Psicologia da UFF	Formação Gneralista: a percepção de egressos de Psicologia	Formação em Psicologia e as Novas Demandas Sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza	Em busca de emprego: a transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho	Avaliação da Formação e Trajetória Profissional na Perspectiva de Egressos de um curso de Psicologia
Autoria	1) Francisco de Assis Palharini 2) Desirée Barros Palharini	1) Fabrício Magalhães Santana 2) Geusa de Amorim Sousa 3) Marcelo Silva de Souza Ribeiro	1) Karla Patrícia Holanda Martins 2) Tereza Gláucia Rocha Matos 3) Regina Heloisa Mattei de Oliveira Maciel	1) Virgínia Teles Carneiro 2) Sonia Mara Rocha Sampaio	1) Marucia P. Bardagi 2) Lisiane Bizarro 3) Ana Maria Jung de Andrade 4) Alyane Audibert 5) Maria Célia Pacheco Lassance
Objetivos	Investigar a inserção dos alunos no mercado de trabalho, avaliação do curso e da instituição.	Identificar junto aos egressos de um curso de graduação em Psicologia, de uma universidade federal nor-	[...] verificar como o profissional é inserido no mercado de trabalho e em quais condições exerce sua profissão no	[...] descrever como se deu a transição de jovens universitários e egressos para o mundo do trabalho. Trata-se	Conhecer a formação e as trajetórias de trabalho dos novos profissionais de Psicologia da UFRGS

		destina, se estes percebem-se como profissionais generalistas.	estado do Ceará. [...] busca-se conhecer sua percepção quanto às faltas ou lacunas em sua formação frente a esse mercado e as demandas sociais de sua região.	de um recorte de uma pesquisa maior, cujo objetivo foi compreender como estudantes de Psicologia tornam-se psicólogos profissionais.	formados entre os anos de 1997 e 2004; identificar as percepções do aluno egresso sobre a própria formação e sua trajetória profissional no mercado de trabalho.
Justificativa	Contribuir para a melhora no ensino; Se o ensino avaliado for bom, há mais chances no mercado de trabalho; Avaliação institucional.	Considerando a sua história “recente” junto à expansão universitária no Brasil e a conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. “[...] o caráter generalista deve estar atrelado à formação básica, o qual é indispensável para a inserção do psicólogo no mercado de trabalho, visto que possibilita lidar com as novas demandas, para além dos contextos tradicionais” [...].	As discussões sobre a reestruturação do currículo da graduação da UNIFOR foram subsidiadas pelos resultados da pesquisa, uma vez que estes possibilitaram considerar o percurso acadêmico dos egressos, bem como as demandas sociais feitas aos profissionais de psicologia, abrindo novas diretrizes para o planejamento de oportunidades de reciclagem sistemáticas e contínuas.	A preocupação em relação ao trabalho ocupa lugar central na vida dos participantes, como estudantes ou recém-formados, denotando as dificuldades da transição universidade-mundo do trabalho, bem como as estratégias utilizadas para conseguirem emprego.	Poucos são os estudos de escopo nacional sobre o tema; Contribuir com as discussões acerca da realidade profissional da Psicologia e fornecer mais subsídios às propostas de mudança curricular dos cursos de Psicologia em andamento no País.
Método	Pesquisa exploratória através de envio do questionário para os indivíduos que receberam o diploma do curso.	Estudo qualitativo, fundamentado em uma perspectiva descritivo-analítica. Para a amostra, utilizou-se o método de amostragem não-probabilística, “bola de neve”.	Pesquisa exploratória através da aplicação de questionário para quem concluiu o curso de Psicologia entre o primeiro semestre de 2001 e primeiro semestre de 2005.	As referências teórico-metodológicas que dão sustentação à pesquisa são o interacionismo simbólico [...] e a etnometodologia [...]. Para a organização dos dados foi a Análise Temática [...], considerada uma das modalidades da Análise de Conteúdo.	Pesquisa exploratória.
Amostra	38 ex-alunos do curso de Psicologia, equivalendo a 20,7% dos alunos que receberam o instrumento.	8 (oito) psicólogos; destes, 7 (sete) eram do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, com idades entre 23 (vinte e três) e 26 (vinte e seis) anos, apenas um deles com pós-graduação concluída.	De 436 formados entre 2001 e 2005, 60 profissionais responderam ao questionário.	11 (onze) jovens foram entrevistados.	Participaram deste estudo 79 psicólogos (78,4% mulheres) egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Instrumentos	Um questionário que continha 20 questões fechadas, 16 do tipo likert e uma aberta para sugestões.	Roteiro de entrevista semiestruturado com 4 (quatro) questões abertas.	Questionário fechado.	Optou-se pela Entrevista Narrativa (EN) no formato sistematizado pelo sociólogo alemão Fritz Schütze [...].	Um questionário semiestruturado com 18 questões.
Resultados	Os resultados mostraram que os egressos acreditam que a formação geral foi reflexiva e crítica em detrimento do ensino das habilidades necessárias para o mercado de trabalho.	Os resultados obtidos demonstram que faltaram a estes egressos, uma desmitificação ou esclarecimento acerca do conceito de formação utilizado no currículo adotado; crítica a matriz curricular do curso que gera despreparo para o mercado de trabalho e escassez de trabalho de conteúdos	Os salários recebidos pelos psicólogos da região encontram-se bem abaixo da média nacional para profissionais com nível superior; porcentagem relativamente alta de profissionais que trabalham como autônomos; muitos profissionais atuam em duas ou até três áreas diferentes em	Urgência em obter independência financeira; [...] todos [...] pretendem fazer uma pós-graduação, especialização ou mestrado; importante ter uma boa formação, estar capacitado e preparado. Porém, o mercado não absorve todas as pessoas; portanto, objetivamente há dois cami-	A atividade clínica (33,8%) ou a pós-graduação (25%) como primeira inserção; A psicanálise (42%) e a Psicologia social (15%) foram as linhas teóricas mais citadas; 88,6% realizaram algum tipo de atividade de formação Complementar após a graduação; maioria se

		atuais; Falta de atividades práticas durante o curso.	locais distintos ou em duas atividades em um mesmo local, isso pode indicar diversidade de atuação e/ou baixa remuneração.	nhos: o concurso público e a indicação; Salários oferecidos são baixos.	declarou despreparada ou “mais ou menos” preparada; participantes relataram que a Psicologia clínica foi a área mais privilegiada durante a graduação (29,4%).
--	--	---	--	---	--

A maioria dos estudos selecionados tiveram como *objetivo* geral a ação de investigar a percepção de egressas tanto a respeito da formação quanto da inserção profissional. Destaca-se, no entanto, que três dos cinco artigos demonstram interesse tanto na qualidade da formação que a/o egressa/o obteve, tanto na inserção desta pessoa no mercado de trabalho. Dos dois artigos restantes, um focou na transição da/o egressa/o para o mercado de trabalho e o último a percepção dos graduados quanto à formação generalista que tiveram. Articulado a isso, de forma geral, três artigos têm sua *justificativa* voltada para a qualidade do currículo do curso e os outros dois artigos são mais focados na relação do egresso com o mercado de trabalho.

Três dos cinco artigos que foram lidos utilizam a pesquisa exploratória como *metodologia*. Tal afirmação parte da nossa dedução dos materiais, visto que, em nenhum destes quatro textos se fala explicitamente sobre a metodologia utilizada. Já no artigo de Magalhães et al. (2022) é apresentada uma metodologia descritivo-analítica. Por fim, o artigo de Carneiro e Sampaio (2016) tem como referência teórico-metodológica o interacionismo simbólico e a etnometodologia, cabendo apontar que este artigo é um recorte de uma tese de doutorado.

No que diz respeito a *amostra*, pode-se perceber que três dos artigos relatam a análise das experiências de mais de 35 egressos, enquanto os outros dois artigos compartilham as vivências de uma amostra mais limitada, com menos de 15 egressos cada pesquisa. Em relação aos *instrumentos*, todos os artigos utilizaram questionário ou entrevista sendo, dentre estes, dois do tipo semiestruturado, um totalmente fechado, um com questões fechadas e abertas e o último utilizou entrevista narrativa.

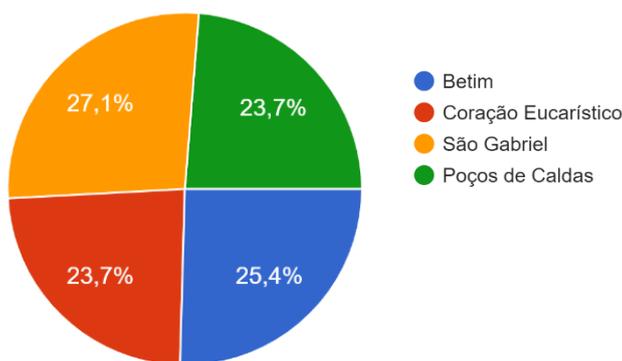
Dentre os principais *resultados* produzidos a partir desses estudos, aferiu-se que na Universidade Federal Fluminense a formação é descrita como mais geral e reflexiva, com ênfase nos aspectos sociais e políticos da Psicologia, ao invés de priorizar o ensino de habilidades e competências profissionais (Palharini; Palharini, 2008). Já na Universidade de Fortaleza, os principais achados foram a falta de atividades práticas durante a graduação e de diálogo entre professores e alunos (Santana et al., 2022). No entanto, em estudo semelhante também na UNIFOR na década anterior, os pesquisadores destacaram que, de acordo com as egressas, elas recebiam salários abaixo da média nacional, embora atuassem em duas a três áreas diferentes ou atividades distintas num mesmo local. Além disso, as egressas constataram que havia pouca variedade de cursos na região, apesar de considerarem que havia boa absor-

ção das egressas pelo mercado local (Martins et al., 2009). Por outro lado, os participantes de uma pesquisa realizada na Universidade do Recôncavo da Bahia apontaram que a universidade forma psicólogas, mas elas dependem da sociabilidade para serem competitivos no mercado, ou seja, possuem uma rede de contatos profissionais que favoreça sua inserção no mercado de trabalho (Carneiro; Sampaio, 2016). Por fim, em estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a maioria das egressas trabalhava em atividade clínica ou percebia a pós-graduação como primeira inserção profissional. Para completar, a Psicanálise apareceu como a principal abordagem; o grupo de estudos foi a principal atividade extracurricular praticada durante a graduação; há busca de formação complementar; a maioria declarou sentir-se despreparada ou “mais ou menos” preparada para atuar profissionalmente; a maioria também declarou que a grade curricular privilegia a área da Psicologia clínica; e os formados preferem realizar cursos a participar de eventos científicos, o que os pesquisadores compreenderam como uma dissociação entre ciência e profissão (Bardagi et al., 2008).

5 O QUE NOS CONTAM AS EGRESSAS E EGRESSOS DA FACULDADE DE PSICOLOGIA DA PUC MINAS

O questionário foi divulgado entre os dias 18 de setembro e 4 de outubro de 2023. Foram alcançadas 59 respostas válidas, sendo que a expectativa era de ter pelo menos 50 informantes. Identificar e localizar os egressos pode ser difícil, especialmente porque não temos acesso a registro deles via a instituição, cuidado que se acentuou com a Lei Geral de Proteção de Dados. Conseguir a participação voluntária dos egressos na pesquisa pode ser um desafio. Muitos podem ter agendas ocupadas ou simplesmente não estar interessados em participar. Contudo, tivemos movimentação satisfatória e distribuição proporcional de respondentes, considerando os quatro cursos da Fapsi com egressas e egressos que correspondiam aos critérios de inclusão e participação neste estudo:

Gráfico 1 – Unidade/campus onde colou grau em Psicologia

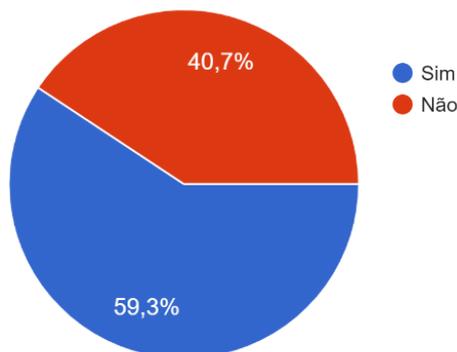


Conforme pode ser visto no gráfico, 14 respondentes (23,7%) de Poços de Caldas e igualmente do campus Coração Eucarístico. O engajamento maior veio de egressos da unidade São Gabriel (N=16, 27,1%; foi o primeiro lugar que espontaneamente começou aparecer resposta por meio da divulgação feita no perfil da Fapsi), seguido do campus Betim (N=15, 25,4%; contribuição especial de uma docente que compartilhou a pesquisa no perfil dela no Instagram).

5.1 Sobre a chegada desses sujeitos e sujeitas na Universidade e no curso de Psicologia da PUC Minas

Em relação à forma de ingresso dos participantes na universidade, o vestibular foi a grande porta de entrada (N=25, 42,4%), seguido do ProUni (N=23, 39%). Contudo, conforme ilustrado pelo gráfico a seguir, 59,3% das/os respondentes informa ter estudado com bolsa ou com alguma política afirmativa, dado importante ao se discorrer sobre o acesso a Educação Superior, e mais ainda ao acesso à uma instituição privada de ensino.

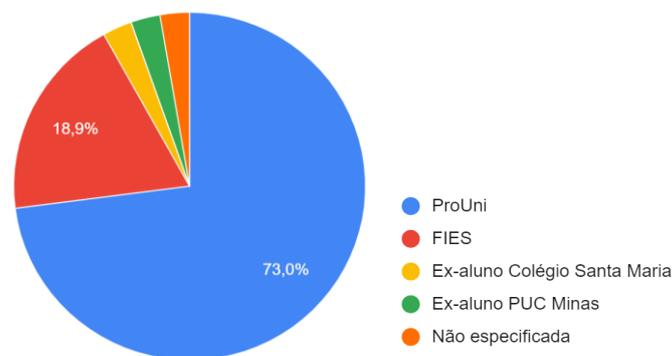
Gráfico 2 – Estudou com bolsa ou com alguma política afirmativa?



No que concerne à concessão de bolsa ou participação em alguma política afirmativa, a maioria dos egressos declarou ter sido contemplada (N=35, 59,3%). Embora 35 egressos

tenham estudado com bolsa, dois dentre esses ao longo da graduação foram beneficiários tanto do ProUni quanto do FIES, portanto, contabilizando 37 bolsas de estudos concedidas entre os participantes da pesquisa. A maioria das/os egressos bolsistas foi contemplada pelo ProUni (N=27, 73%), seguida por aqueles que foram atendidos pelo FIES (N=7, 18,9%). Dentre os participantes prounistas, somente um egresso descreveu o tipo de cota ao explicitar que estudou por meio do “ProUni com cota para pessoas negras”. De maneira bem menos expressiva, também houve egressos que se graduaram a partir da bolsa fornecida pela instituição à ex-alunos do Colégio Santa Maria (N=1, 2,7%) e ao ex-aluno PUC Minas (N=1, 2,7%). Por fim, também houve um participante cuja resposta quanto à bolsa permaneceu não especificada (N=1, 2,7%).

Gráfico 3 – Bolsas de estudos informadas pelos/as participantes



Quanto ao ano e semestre de conclusão do curso, os respondentes apresentaram uma diversidade de períodos, sendo que tivemos informantes que se formaram em todos os semestres letivos, desde o 2015-1 ao 2021-2. Maior participação foi observada entre egressas/os do 2021-2 (15,3%), do 2018-2 (15,3%) e do 2015-1 (10,2%) e do 2021-1 (8,5%). Houve participação maior de concluintes de turmas mais recentes.

No que se refere ao motivo da escolha do curso, embora o número de participantes da pesquisa seja de 59, foram contabilizados 65 motivos, visto que alguns respondentes apresentaram mais de uma razão. O motivo mais expressivo indicado pelos egressos foi a identificação com a Psicologia (N=23, 35,4%), sendo ilustrado pela fala de um dos egressos que afirmou: “Sempre me identifiquei com a Psicologia e foi um sonho poder cursar. Durante toda a minha trajetória sempre gostei de ouvir as pessoas, ter contato direto com elas e acolhê-las”. Outras falas relacionadas à identificação foram “afinidade com a área”, “identificação com as matérias em uma feira de profissões” e “identificação pessoal durante o Ensino Médio”. O motivo que ocupou o segundo lugar nos resultados foi a ideia de cuidado imbricada à profis-

são (N =14, 21,5%), evidenciada pelo egresso que declarou que “queria um curso que envolvesse cuidar das pessoas”. Esse motivo também foi explicitado pelos participantes que disseram “gostar de gente”, pela “experiência do contato com as pessoas” e porque “eu gostava de ouvir os problemas das pessoas”.

Também foram apontados como motivos para cursar Psicologia áreas de atuação específicas (N=10, 15,4%), tais como “conhecer mais sobre psicopatologia” e porque “na época da escolha queria trabalhar com avaliação psicológica no sistema de justiça e pensei que o curso seria ideal”. Além disso, o interesse pela carreira de psicólogo/a (N=9, 13,8%) também foi motivador notável nas respostas cuja escolha se deu “por considerar interessante a ‘psicologia’ e querer aprofundar nas temáticas que envolve a mesma” e a partir do “interesse pelo mercado de trabalho”. A transformação social (N=4, 6,2%) também foi motivadora e aparece nas respostas de egressos que pontuam que “a partir dos estudos realizados, foi o curso que mais se aproximou das minhas expectativas de exercício profissional: atuar com pessoas, para a transformação social”, além da escolha se dar “por acreditar nas relações humanas como forma de transformação do social. Ajudar na autonomia e bem-estar das pessoas”. Um dos motivos menos citados foi a influência externa (N=3, 4,6%), baseada no “histórico familiar de psicólogo na família” e “[...] por admirar a psicóloga que me atendia na época, professora do fundamental e por incentivo de um professor de ensino médio”. Por fim, o motivo com menor menção estava relacionado aos sentimentos (N=2, 3,1%), exemplificado pelos dois egressos que atribuíram a escolha do curso à “paixão pela profissão” e ao “desejo”.

O gráfico abaixo ilustra a categorização feita em cima das principais respostas:

Gráfico 4 – Motivos de escolha pelo curso de Psicologia

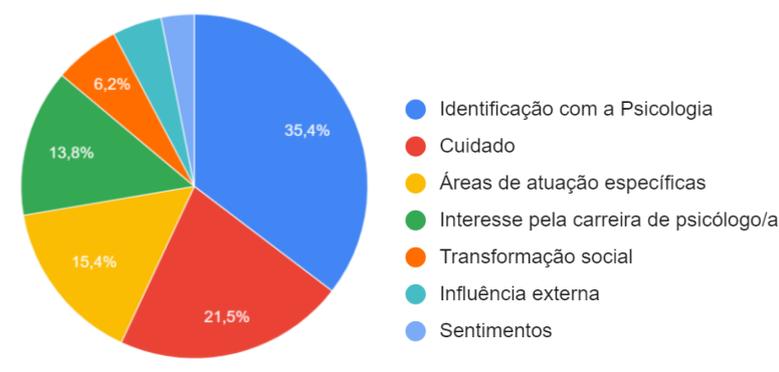


Gráfico 5 – Motivos de escolha pelo curso de Psicologia da PUC Minas



Assim como na questão anterior, o número de motivos da escolha da instituição ultrapassou a quantidade de egressos, totalizando 76. Em primeiro lugar, despontaram as respostas que atrelaram à PUC Minas o caráter de instituição reconhecida (N=48, 63,2%). Um dos egressos relatou que a escolha se deu “por ser uma instituição renomada com reconhecimento social e no mercado de trabalho”. Outros afirmam ser “pela qualidade do ensino”, “credibilidade”, “prestígio” e até mesmo por considerarem ser “uma das melhores”, a “melhor universidade do Brasil” e a “melhor instituição privada”. Em suma, um dos participantes explicou que “[...] queria ter a graduação e a experiência de uma universidade de excelência. PUC brilha aos meus olhos”. Já o segundo lugar nas motivações de escolha da PUC Minas foi ocupado pela localização próxima à residência (N=17, 22,4%). De acordo com os respondentes, essa escolha está relacionada à “Proximidade de casa e reconhecimento da instituição” e ao “município de residência”.

Sucessivamente, aparece a bolsa de estudos (N=5, 6,6%), em terceiro lugar. Um dos participantes informou ter conquistado o “acesso por vestibular”, enquanto outro explicou que “entre as opções de instituições privadas que aceitavam o ProUni, era a melhor”. Em seguida, a grade curricular (N=3, 3,9%) foi a justificativa apresentada por alguns poucos egressos, segundo os quais a instituição conta com a “qualidade dos professores e excelência no currículo no mercado de trabalho”, com uma “Ênfase clínica e professores renomados”, além da “[...] quantidade de estágios, que a meu ver seriam importantes para a formação profissional”. Nos últimos lugares, a influência externa (N=2, 2,6%) e a experiência em outro curso (N=1, 1,3%) também foram expressadas.

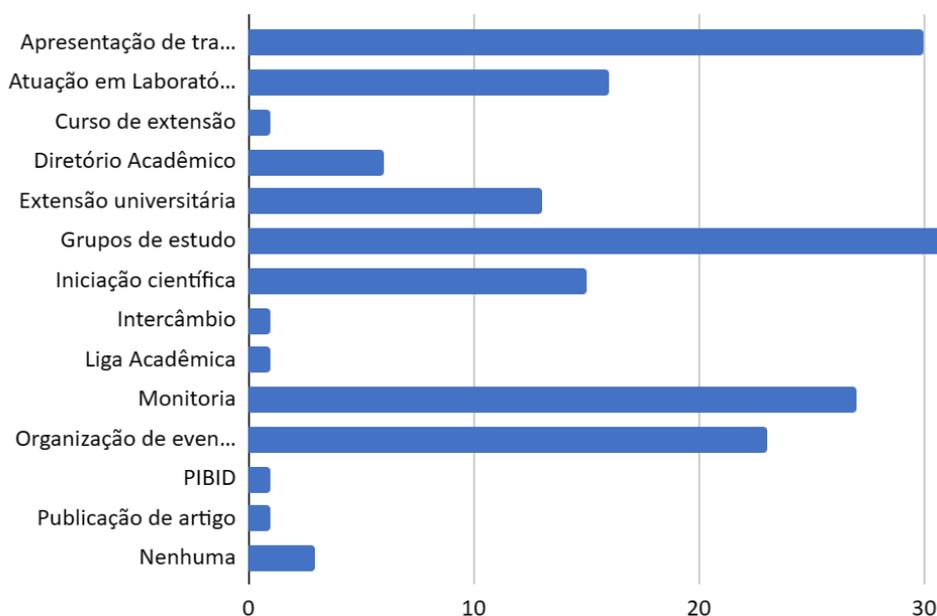
5.2 Sobre as experiências acadêmicas durante a formação

Agora, discorrendo a respeito do envolvimento dos egressos e egressas informantes com atividades acadêmicas durante a formação, apresentou-se pelo instrumento uma questão

com itens que pudessem ser considerados sem limite de quantidade, sendo ainda possível acrescentar respostas por meio da opção “outros”. Assim, um mesmo informante poderia listar e acrescentar várias atividades. As opções colocadas foram: Apresentação de trabalho em eventos (N=30); Grupos de estudo (N=36); Iniciação científica (N=15); Intercâmbio (N=1); Atuação em laboratórios ou núcleos de estudos e pesquisas (N=16); Monitoria (N=27) – importante mencionar que não foi possível discriminar aqui se monitoria como a que é feita em espaços como as clínicas e serviços-escolas e nos laboratórios e núcleos de estudos, das monitorias de eventos científicos; Organização de eventos (congressos, seminários) (N=23); Curso de extensão (N=1); Extensão universitária (N=13); Participação em Diretório Acadêmico (N=6); Nenhuma (N=3); Outros. Os itens acrescentados pelos informantes (conforme recategorização feita), sugerem alterações em futura apresentação deste instrumento.

Foram acrescentados: Liga Acadêmica (N=1); PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (N=1); Publicação de artigo (N=1). O PIBID não é uma experiência comum no curso de Psicologia, mas foi oferecido como oportunidade vinculada à habilitação Licenciado no campus Poços de Caldas. A experiência de Ligas Acadêmicas ainda não é muito comum nos cursos de Psicologia, mas há ligas interdisciplinares vinculadas aos campi Betim e Poços de Caldas que congregam graduações no campo da Saúde e da Saúde Mental (Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia). Tinha-se a expectativa que as publicações diversas como a de artigos fossem mencionados por esta questão por meio da opção outros, mas somente um único informante o fez. Sobre essas informações, construiu-se o seguinte gráfico:

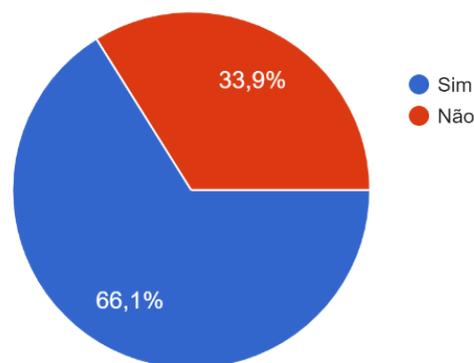
Gráfico 6 - Envolveu-se com quais atividades acadêmicas?



Dos três informantes que colocaram não ter se dedicado a atividades extracurriculares, um indicou que foi por não ter disponibilidade em virtude do trabalho. Uma informante colocou ter participado de processo seletivo para intercâmbio, não obtendo, infelizmente êxito. Outra apontou ter concorrido a edital para iniciação científica, não tendo aprovação no processo. As duas, no entanto, puderam se envolver com outras atividades do grupo listado aqui.

A experiência com os estágios extracurriculares foi abordada em questão à parte, sendo que grande parte dos informantes realizou estágio não-obrigatório durante a sua formação:

Gráfico 7 – realizou estágio extracurricular durante a sua formação?

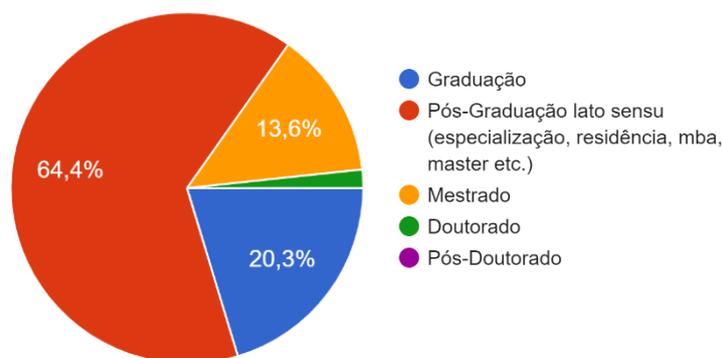


A respeito das áreas de estágio, foram informadas (conforme categorização, e considerando que alguns egressos e egressas estagiaram em duas ou três áreas ou campos): Acompanhamento terapêutico (1); Clínica/consultório de Psicologia (4); Conselho de Psicologia (1); Política de Cultura (1); área da Educação (11); Organizações e Trabalho (13); Orientação profissional (1); Política de Segurança Pública (1); Previdência Social (1); Psicologia do Trânsito (1); Psicologia Hospitalar (1); Psicologia Jurídica (2); Psicologia Social / Assistência Social / SUAS (10); Saúde e SUS (4); Saúde Mental (1); e Sistema prisional (1). Evidencia-se como a área da Psicologia das Organizações e do Trabalho, sobretudo sendo mencionado os espaços de Recursos Humanos e de Gestão de Pessoas, e da Educação (sendo mencionadas experiências em variadas instancias) como os principais contratantes de estagiárias/os de Psicologia, seguido de Políticas Públicas, destacando-se o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde.

5.3 Sobre a continuidade dos estudos após a obtenção do grau

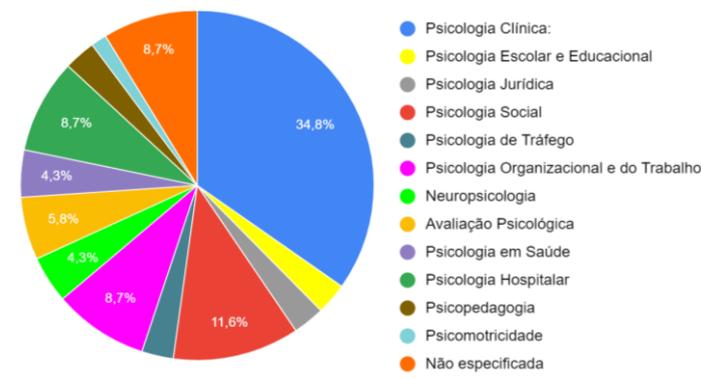
64,4% (N=38) das/os respondentes possui pós-graduação lato sensu, o que indica inclinação e vinculação maior com o mercado de trabalho não-acadêmico. 13,6% (N=8) tinham concluído mestrado no momento da coleta, e 1,7% (N=1) doutorado. 20,3% (N=12) dos participantes ainda não tiveram oportunidade de cursar pós-graduação, seja lato ou stricto sensu (grande parte destes colaram grau nos dois semestres de 2021).

Gráfico 8 – titulação mais alta obtida pelas/os participantes



A respeito das áreas da Psicologia buscadas pelas egressas e egressos na continuidade dos estudos, seja pelo lato ou pelo stricto sensu, destaca-se o campo da Psicologia Clínica (N=24, 34,8%) e, em segundo, da Psicologia Social (N=8, 11,6%). Logo em seguida a essa última, aparece igualmente a Psicologia Organizacional e do Trabalho e a Psicologia Hospitalar (N=6, 8,7%), sucedidas pela área da Avaliação Psicológica (N=4, 5,8%). Posteriormente, com a mesma quantidade de menções manifesta-se a Neuropsicologia e a Psicologia em Saúde (N=3, 4,3%). Na penúltima posição, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Jurídica, Psicologia de Tráfego e Psicopedagogia também emergem com a mesma quantidade de citações pelos egressos (N=2, 2,9%). Em último lugar, nota-se a Psicomotricidade (N=1, 1,4%). Salienta-se que a área cursada não foi especificada por uma parcela dos participantes da pesquisa (N=6, 8,7%), todavia, denota-se que foram relatados 69 cursos no total, sendo que alguns cursaram ou estão cursando mais de um.

Gráfico 9 – áreas buscadas pelas/os egressos na pós-graduação lato e stricto sensu



Perguntou-se também se as/os egressos tiveram a possibilidade de fazer algum curso de atualização, aperfeiçoamento ou extensão na área da Psicologia, após a obtenção do grau. 81,4%, isto é, 48 das/os 59 respondentes informaram que sim, e 18,6% que não. Outro dado significativo é que a maioria dos egressos declarou que gostaria de fazer algum curso na área de Psicologia (N=53, 89,8%), ainda que a maior parte já tenha cursado pelo menos um.

5.3 Sobre a inserção profissional

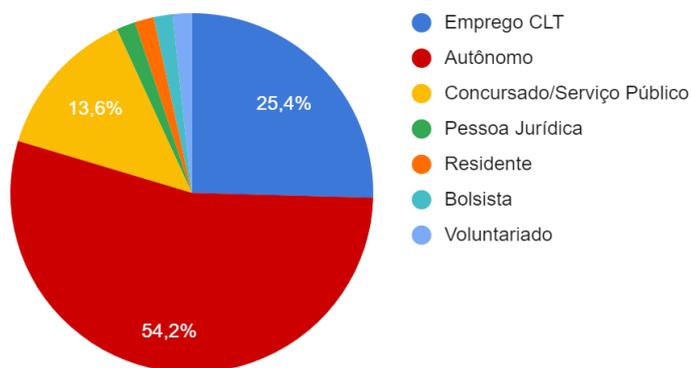
A respeito do trabalho atual, a maioria dos egressos revelou estar trabalhando com Psicologia no momento (N=55, 93,2%). Assim, dos 59 participantes, apenas quatro não estão inseridos/as no momento. Contudo, estas quatro pessoas que no momento da pesquisa estavam sem vínculo empregatício, já tiveram oportunidade com a Psicologia anteriormente. Não foram obtidas respostas de pessoas formadas no período indicado que ainda não trabalharam com a Psicologia, o que é um dado positivo, e se destaca ao se contrastar ao que foi observado nos estudos apontados na seção anterior.

Gráfico 10 – atualmente trabalha com a Psicologia?



Sobre o vínculo empregatício das/os 55 egressas/os que estão trabalhando, tem-se a seguinte representação:

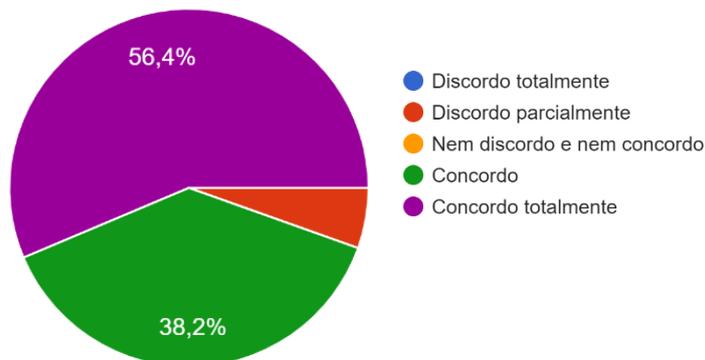
Gráfico 11 – vínculo empregatício



O vínculo empregatício mais frequente entre os egressos foi o trabalho autônomo (N=32, 54,2%), exercido por mais da metade dos participantes. Destaca-se também o emprego CLT, popularmente conhecido como “carteira assinada” apresentado por uma parcela expressiva dos respondentes (N=15, 25,4%). O terceiro vínculo mais presente nas respostas foi concursado/serviço público (N=8, 13,6%). Os demais, a saber, pessoa jurídica, residente, bolsista e voluntariado contaram cada um com apenas uma menção (N=1, 1,7%). É importante pontuar que dentre os egressos que estão atuando na Psicologia, há aqueles que acumulam mais de um vínculo empregatício.

Em uma escala *likert* que variava de discordo totalmente a concordo totalmente, os 55 egressos que estavam atuando profissionalmente na área da Psicologia no momento da coleta de dados puderam avaliar se essa inserção correspondia com a área de atuação da Psicologia de preferência deles e delas:

Gráfico 12 – a sua atuação profissional se relaciona com a área de atuação da Psicologia de sua preferência?

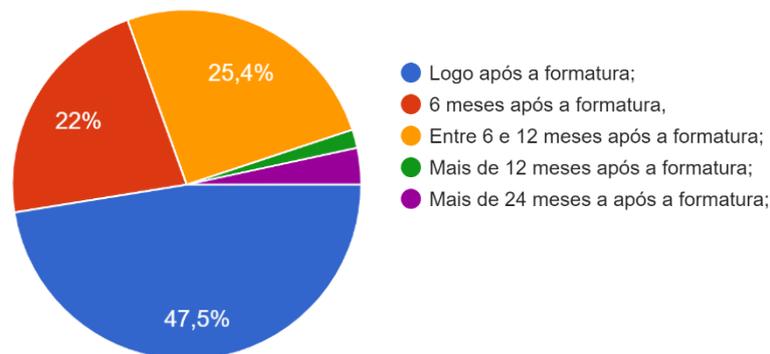


No que concerne a esse aspecto, afirmaram concordar totalmente com a questão a maioria dos respondentes (N=31, 56,4%). Em segundo lugar, aparecem as respostas em que

os egressos expressam concordar (N=21, 38,2%). Uma minoria dos respondentes informou discordar parcialmente (N=3, 5,4%). Nenhum dos participantes respondeu “discordo totalmente” e “nem discordo nem concordo”. É importante salientar que destas/es 55 informantes, 56,4% já trabalharam com outra área da Psicologia antes, ou seja, essa não seria nem a sua primeira inserção profissional na área.

A respeito da primeira área de atuação na Psicologia (aqui volta-se a considerar 59 informantes, incluindo os que não estão atuando no momento, mas já atuaram antes), identificou-se que para a maioria (47,5%, N=X), a inserção aconteceu logo após a formatura (de 0 a 6 meses); 22% se inseriram 6 meses a após a colação de grau e 25,4% entre 6 e 12 meses após a obtenção do título. Esse dado é interessante, e mostra um diferencial na trajetória das egressas e egressos da Fapsi PUC Minas, em detrimento ao que foi observado nos outros estudos.

Gráfico 13 - A sua primeira oportunidade de trabalho com a Psicologia aconteceu:



As/os participantes responderem em campo aberto sobre as dificuldades encontradas para se inserir profissionalmente na área da Psicologia. Por meio da categorização, denota-se como experiências comuns o que aqui se destaca: “Dificuldade na minha divulgação, receber indicações de pacientes e principalmente de administrar a minha clínica (empreendedorismo, marketing etc.)”; “A maior dificuldade foi a falta de informação sobre o mercado de trabalho e a desvalorização financeira, considerando que comecei prestando serviço para clínicas que atendem por convênio”; “Baixíssimas oportunidades de vagas, salários e carga horária incompatíveis e abusivos, oportunidades restritas a quem tem contatos privilegiados”.

Também foram apontadas: Baixa remuneração na área de interesse (2); Captação de clientes (9); Concorrência altíssima (1); Contatos/network (4); Desvalorização da categoria (5); Dificuldades em colocar preço no meu trabalho (1); Divulgação/marketing (6); Falta de concursos (3); Falta de informação sobre o mercado de trabalho (1); Falta de tempo para estudar para os concursos (1); Gestão da clínica / consultório particular (6); Insegurança (4); No meu município de origem existiam poucas oportunidades fora da área clínica (1); Pouca expe-

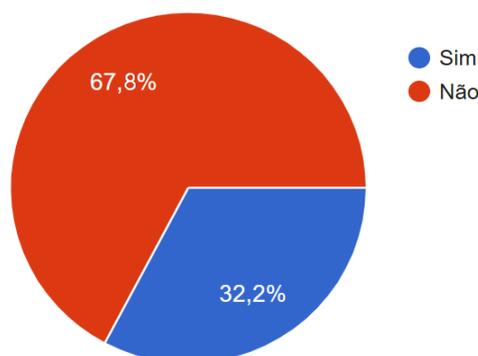
riência na área, tendo se dedicado a outras durante a graduação (1); Pouca experiência para a seleção / empresa não considerou estágios (8); Poucas vagas ou processos seletivos na área de interesse (7); Preconceito (2); Questões financeiras (4); Nenhuma (7).

5.4 Sobre a avaliação da formação e os vínculos que os/as egressos/as mantem com a universidade e os seus planos para o futuro

Por fim, no que é possível compartilhar do estudo através do recorte feito para o corrente artigo, foi abordada a avaliação que as formadas e formados fazem da formação e da PUC Minas. De forma semelhante as/os egressos avaliam a sua relação com a PUC Minas e com a Faculdade de Psicologia. Mesmo apresentando alguns pontos que versam sobre as suas experiências e dificuldades no desenvolvimento da carreira, as/os egressos da Fapsi que participaram do estudo falam do curso, do corpo docente e da Universidade com orgulho, avaliando de forma positiva os conteúdos estudados e a sua aplicação na vida profissional.

Contudo, chama a atenção de que ao serem questionadas/os se mantêm vínculos com a Universidade, apenas 19 participantes (32,2%) informaram que sim. Destes, parte informou (em campo de resposta aberta) que o vínculo se dá por meio do contato com os professores (9), alguns retornaram para participar de eventos, como ouvintes ou palestrantes (2), alguns para participar de grupos de estudos (2), outros para poder cursar uma pós-graduação (3) ou um segundo curso (2). Um retornou como docente (2) e outros como componentes do corpo técnico e administrativo (2). As redes sociais também foram evidenciadas, sendo mencionadas plataformas como o Instagram (2) e o WhatsApp (1). Uma das egressas registrou: “Mantenho contato esporádico com alguns professores, principalmente pela rede social. Sigo a rede social da PUC, recebo e-mails com ofertas de continuidade dos estudos, nesse sentido” (sic.).

Gráfico 14 - Você mantém vínculos com a Universidade?



Esse dado é importante e fala da necessidade da Fapsi e da Universidade pensarem ações para se manterem próximas e conectadas às egressas e egressos. Por exemplo, na ocasião foi perguntado às/aos participantes se conhecem a plataforma “Filhos da PUC”. Das/os 59 respondentes, 48 (81,4%) informaram que “Não, mas gostaria de obter mais informações”; 5 (8,5%) que “Sim, mas não me cadastrei ainda”; 3 (5,1%) que “Sim, e já me cadastrei” e 3 (5,1%) que “Não, e não possuo interesse a respeito”.

Ao serem questionados a respeito de projetos que possuem para o futuro, de forma quase que unânime, os egressos e egressas da Faculdade de Psicologia da PUC Minas apontaram desejo em continuar trabalhando e estudando. A pergunta era aberta, e a resposta não tinha limite de tamanho. Assim, vários/as informaram vontade em realizar uma pós-graduação, sem discriminar se lato ou stricto sensu (N=6), muitos mencionam as especializações (N=11), mas parte significativa informa desejo em cursar mestrado (N=15) e/ou doutorado (N=10), tendo em vistas a docência na Educação Superior (N=10). Houve também a informação de quem quer fazer outra graduação (N=2). Parte considerável (N=14) informaram sobre abrir uma clínica, ter um consultório próprio ou ampliar o que já possuem. Uma pessoa informa sobre aprovação em concurso público, e outra sobre se aposentar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo se registra alguns dados de banco de informações amplo, tendo por essa razão um caráter mais descritivo do que analítico. Muitos outros aspectos da formação são abordados no relatório original, como, por exemplo, o que diz respeito à formação complementar para atuação na docência, a Licenciatura em Psicologia. Houve alguns desafios nas etapas de produção de dados, entre eles o tempo e o fato de que nem todos/as os/as egressos/as se interessam em contribuir com a pesquisa. Ademais, é importante considerar que entre o grupo de informantes, mesmo com um período de colação tão delimitado como critério de inclusão, a presença de formandos que tiveram experiências diferentes nos seus espaços de graduação. A formação em Psicologia é viva, e precisa acompanhar as transformações vivenciadas pelos sujeitos e pela sociedade. Assim, houve mudanças nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos da Fapsi desde que as/os participantes do estudo se formaram (inclusive, alguns foram analisados em uma das etapas do estudo). Outras mudanças estão por vir, e outras mudanças continuarão vindo. Isso deve ser considerado ao avaliar suas experiências e habilidades. Certamente, os dados da pesquisa podem auxiliar nessas movimentações.

As respostas das/os egressas/os podem ser subjetivas, e interpretar essas informações de maneira significativa exige uma abordagem cuidadosa de análise. O fato é que, por mais favoráveis que sejam os dados levantados e as avaliações feitas pelas/os respondentes, é preciso continuar pesquisando, avaliando e fazendo novas experimentações, na intenção de fazer/tornar a formação adequada aos anseios e demandas sociais e às necessidades das futuras e futuros profissionais. Mais do que mapear trajetórias bem-sucedidas, os objetivos dos estudos sobre egressos é o de conhecer e problematizar a realidade.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia Patta et al. Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v. 28, n. 2, p. 304-315, jun. 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARNEIRO, Virginia T.; SAMPAIO, Sonia Maria. Em busca de emprego: a transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11 n. 21, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20500/rce.v11i21.2215>. Acesso em: 09 dez. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Relatório final do projeto CNE/UNESCO – 914BRZ1042.3**: “O fortalecimento do papel institucional do Conselho Nacional de Educação no processo de elaboração, aperfeiçoamento e acompanhamento das políticas públicas de educação básica e superior em todas as etapas e modalidades de educação e ensino”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71991-produto-2-documento-tecnico-contendo-modelo-conceitual-de-um-novo-conjunto-de-indicadores/file>. Acesso em: 09 dez. 2023.

LIMA, Leonardo A.; ANDRIOLA, Wagner B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. 2018, v. 23, n. 1, p. 104-125. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/thtJxftVXVGK4MMVCKGb6Dy>. Acesso em: 09 dez. 2023.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda; MATOS, Tereza Gláucia Rocha; MACIEL, Regina He-loisa Mattei de Oliveira. Formação em psicologia e as novas demandas sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 1023-1042, set. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 dez. 2023.

PALHARINI, F. de A.; PALHARINI, D. B. Opinião de diplomados sobre o curso de Psicologia da UFF. **Fractal: Revista de Psicologia**, 2008, 20, 2, p. 583–600. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000200020>. Acesso em: 09 dez. 2023.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia:** Bacharelado - Praça da Liberdade. Faculdade de Psicologia, 2017.

SANTANA, F. M., SOUSA, G. de A., RIBEIRO, M. S. de S. Formação generalista: a percepção de egressos de Psicologia. **Fractal: Revista de Psicologia**, 34, e5887. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2022/v34/5887>. Acesso em: 09 dez. 2023.